

## COMUNICAÇÃO FAMILIAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA COMUNICAÇÃO DE FAMÍLIAS COM FILHOS ADOLESCENTES

Lívia de Lima Kako<sup>1</sup>, Natália de Carvalho Marques<sup>2</sup>, Sharlene Aparecida Neves<sup>3</sup>, Eleonora Alexandra Ribeiro da Silva<sup>n</sup>

Universidade de Taubaté, Departamento de Psicologia, Av. Tiradentes nº500, Taubaté, SP,  
<sup>1</sup>livia\_kako@hotmail.com,<sup>2</sup>naty.psico@hotmail.com,<sup>3</sup>sharlene\_neves@hotmail.com,  
<sup>n</sup>eleonoraalex@uol.com.br

**Resumo** - Esta pesquisa objetivou avaliar como se estabelece a comunicação de famílias com filhos adolescentes que residem na cidade de Taubaté, e mais especificamente identificar com quais membros da família que estes adolescentes melhor se comunicam e a opinião dos adolescentes quanto à importância da comunicação familiar. O delineamento de levantamento de dados norteou esta pesquisa, os participantes foram selecionados por acessibilidade em escolas públicas e particulares desta cidade. Os dados obtidos foram colhidos através de questionário aplicado em 75 adolescentes de 14 a 18 anos. Os principais resultados mostram que o membro da família com o qual os adolescentes mais se comunicam é a mãe (60%), seguida pelos irmãos mais velhos (17,3%) e depois pelo pai (12%). Sobre a comunicação que se estabelece em suas próprias famílias a maior parte dos adolescentes (54,7%) afirmou haver muito boa comunicação. A grande maioria dos adolescentes (93%) que foram sujeitos desta pesquisa considerou a comunicação como fator muito importante para a união da família, para um bom entendimento e bom relacionamento entre seus membros.

**Palavras-chave:** Adolescente; Comunicação familiar; Relações familiares

**Área do Conhecimento:** Psicologia

### Introdução

O presente trabalho foi apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Bacharelado em Psicologia no ano de 2007.

A escolha de tal tema se deu devido ao grande interesse das pesquisadoras após o conhecimento de outros estudos realizado no estado do Rio Grande do Sul pela Professora Doutora Adriana Wagner, do curso de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Segundo Wagner (2002), a adolescência é uma fase de emoções intensas, na qual o sujeito está em busca da sua própria identidade. A comunicação nas famílias com filhos nessa faixa etária se torna fundamental para o estabelecimento satisfatório nas relações. Para Gunther et al (1996, apud WAGNER, 1999): “O bem-estar do adolescente fica muitas vezes, prejudicado devido à falta de compreensão e problemas de comunicação com os pais”

É possível que o início da adolescência, a saída da infância, seja o período mais intenso de todo o ciclo de vida. Ele oferece oportunidades de crescimento na competência, autonomia, auto-estima e intimidade. Entretanto, ele também oferece grandes riscos. Alguns jovens têm problemas para lidar com tantas mudanças de uma só vez e podem precisar de ajuda para

superar os perigos ao longo do caminho. (OLDS & PAPALIA, 2000, p. 310).

Neste sentido a família desempenha papel fundamental durante essa fase do processo evolutivo, exista quem diga que quando um membro da família adolece toda a família adolece junto com ele, visto que todas as transformações que com ele ocorrem fazem com que conseqüentemente ocorram transformações na dinâmica familiar em que este está inserido.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em avaliar como se estabelece a comunicação das famílias com os filhos na fase da adolescência que residem na cidade de Taubaté, e mais especificamente objetivou-se identificar também com quais membros da família que estes adolescentes melhor se comunicam, assim como a percepção dos mesmos a respeito da comunicação estabelecida em suas próprias famílias e finalmente, a opinião dos adolescentes quanto a importância da comunicação familiar de uma forma geral.

### Metodologia

Para atender aos objetivos desta pesquisa considerou-se adequado um estudo exploratório no modelo de levantamento de dados.

Participaram dessa pesquisa 75 sujeitos adolescentes com idades entre 14 a 18 anos, sendo que 23 do sexo masculino e 52 do sexo

feminino. Sendo que 39 são estudantes de escolas da rede particular de ensino da cidade de Taubaté, e os outros 36 são adolescentes estudantes de escolas públicas da rede estadual de ensino da cidade de Taubaté. A amostra foi selecionada por acessibilidade. Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário de múltipla escolha, elaborado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Wagner, outrora mencionada neste texto.

Trabalhamos com a análise quantitativa dos dados, pois esta traduz em números as informações coletadas para assim poderem ser analisadas. Os dados foram analisados por intermédio do Software Sphinx.

A pesquisa se desenvolveu dentro de quatro escolas da cidade de Taubaté, na região do Vale do Paraíba, estado de São Paulo; com a permissão por escrito dos responsáveis pelas escolas. Sendo que duas são escolas da rede particular de ensino e duas são escolas da rede pública estadual de ensino.

## Resultados

Os resultados mostraram que 65,3% dos adolescentes consideraram que comunicam facilmente suas idéias em casa, 29,3% têm dificuldades para comunicar suas idéias em casa e apenas 5,3% disseram que têm muita dificuldade em comunicar suas idéias. Em relação aos fatores que facilitam a comunicação com suas famílias 69,3% acredita que o respeito é o fator de maior influência na hora de se comunicar, logo depois com 66,7% veem o bom relacionamento estabelecido pela família seguido pela confiança com 64%. 52% acreditam que a união entre os membros é um fator que influencia a comunicação, 46,7% consideram que ter liberdade de expressão dentro da família facilita a comunicação, e 44% acreditam que a compreensão entre os membros da família facilita a comunicação entre eles. Sobre os fatores que dificultam a comunicação observou-se que 62,7% consideram que a falta de tempo é o fator que mais influencia na comunicação de uma família, 54,7% acreditam que o fato de não saberem como falar também dificulta. 46,7% trazem a diferença no modo de pensar dos membros de uma mesma família como outro dificultador da comunicação e 40% deles apontam também para a falta de paciência.

Quanto aos membros da família com quem os adolescentes mais gostam de conversar constatou-se que 60% citaram a mãe como a pessoa que eles mais gostam de conversar, em seguida o irmão mais velho com 17,3%, depois o pai com 12% e o irmão mais novo com 4%.

Para 54,7% dos adolescentes pesquisados há uma boa comunicação entre os membros de sua

família, para outros 42,7% há uma razoável comunicação entre os membros de sua família e somente 2,6% dizem não haver comunicação na sua família. Observamos ainda que para a maioria, isto é, 93,3% dos adolescentes a comunicação é muito importante para a união da família, para um bom entendimento e bom relacionamento entre seus membros.

## Discussão

Os resultados apresentados neste estudo vão de encontro com os resultados encontrados por Wagner (2002), que assinala que parece haver uma hierarquia que define qual pessoa escolhida pelos adolescentes para conversar. E também com as afirmações da autora sobre a função da mãe como responsável pelo cuidado e mediação das relações familiares. Esta preferência dos adolescentes em conversar mais com a mãe, certamente está relacionada com o fato de que ela também foi citada como o membro da família que os adolescentes consideram como muito coerente com o que diz e pratica.

Quando os respondentes pontuaram os fatores que consideram como facilitadores da comunicação, quais sejam respectivamente: respeito, o bom relacionamento estabelecido pela família, a confiança, a união entre os membros, a liberdade de expressão dentro da família e a compreensão entre os membros da mesma, demonstraram a importância que atribuem ao bom relacionamento dentro da família de uma forma geral, sempre com muito respeito principalmente no que se refere à liberdade que cada membro tem para se expressar.

Consideramos também que as respostas dadas pelos adolescentes indicam que a comunicação estabelecida com suas famílias é boa, contrariando a visão, muitas vezes estereotipada, que associa a adolescência com problemas e conflitos familiares insolúveis.

## Conclusão

Podemos concluir então, que a comunicação estabelecida nas famílias com filhos adolescentes da cidade de Taubaté se dá de forma satisfatória. E que, os próprios adolescentes consideram a comunicação familiar como um instrumento de essencial importância dentro do ambiente familiar, para que possam se desenvolver satisfatoriamente nessa fase da vida que se apresenta tão conflituosa.

Para os adolescentes a família ocupa lugar primordialmente importante, auxiliando no crescimento integral dos seus filhos em todas as

fases do desenvolvimento. O que vai de encontro com a vasta literatura existente sobre o tema.

Assim, como afirma Souza (1997,p.20) a família, embora com características específicas a cada momento de seu ciclo vital, permanece com uma mesma função básica, qual seja a de preservar a integridade física e emocional de seus membros e do próprio grupo. Confirmando essa idéia salientam também Carter & McGoldrick (2001): “[...] a principal tarefa da família nesse momento evolutivo é aumentar a flexibilidade das fronteiras familiares a fim de integrar os movimentos de independência dos filhos”.

Salientamos ainda, que não pretendemos aqui, esgotar os estudos sobre o tema, mas sim mostrar a importância de seu entendimento a fim de promover novas formas e estratégias de auxílio psicológico para famílias e adolescentes.

## Referências

BERTHOUD, C.M.E. **Re-significando a Parentalidade – os desafios de ser pais na atualidade**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2003

CARTER, B. MCGOLDRICK, M. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar – Uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

OLDS, W. S., PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Arte Médica Sul, 2000.

OSORIO, L. C. **Adolescente hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

OSORIO, L. C. **Casais e Famílias – uma visão contemporânea**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

RAPPAPORT, C. R. et al. **A idade Escolar e a Adolescência**. V. 4. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. 1982.

SOUZA, A. M. N. **A Família e seu Espaço – Uma proposta de terapia familiar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

WAGNER A. et al. Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**: Porto Alegre, v. 12, n. 1, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000100010&lng=pt&nrm=iso)

79721999000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 Abr 2007. Pré-publicação

WAGNER A. et al. A Comunicação em Famílias com Filhos Adolescentes. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722002000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 Abr 2007. Pré-publicação